

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES
José Justino de Oliveira
Francisco Siébra de Oliveira
Carlos Sucupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 29 DE MAIO DE 1949

NUM. 3

Uma Visão Social da Vida

II

Nascimento

As inteligências mediocres, sempre percebem pela metade — quando percebem. Ora, não fui quem persuadiu os homens a cruzarem os braços, num atitude negativista ou de antagonismo filantrópico. Bem ao contrário do conceptualismo de algumas mentalidades que se restringem por repressão de sua própria mediocridade, quis demonstrar, patentemente, que a sociologia (também a ecologia e a economia) compete assentar as bases de uma assistência capaz de solver, em parte ainda, as desgraças que afligem e desolam o elemento nacional. Comigo estão de unânime acôrdo, graças ao meu ecletismo, Artur Neiva, Belisário Pena, Gilberto Freire, Carneiro Leão e outros sanitaristas, sociólogos, antropologistas e eugenistas brasileiros.

A eugenia e a calipedia, uma para apurar as qualidades raciais, outra para curar dos preceitos da procriação têm, como vagamente acentuei, uma finalidade preponderante no saneamento da raça nacional. A L. B. A., se bem que pouco ainda tenha feito em benefício das grandes cidades sulinas, é um reflexo dos esforços de homens que se obstinam, desde os meados de nosso século, abnegando a própria vida, pela salvação do brasileiro.

Remonto, retrogradando a sequência desse meu ensaio, a minha ponderação ao ideal político de Platão, em que as previsões eugênicas, os cuidados seletivos de progeneratura e as rígidas prescrições fixadas aos co-

Continua na 4a. pagina

«A Classe» nos esportes

Iniciamos aqui uma secção dedicada à vida esportiva do País.

Nessa ligeira crônica de hoje, estamos comentando a vitória obtida pelo Vasco da Gama, do Rio, na peleja de 4a. feira

Oportuna Advertência

Saidos que foram os dois primeiros números de "A Classe", discernimos a insatisfação de alguns leitores, no tocante à essência ou ao substrato de nosso jornal. Reivindicando o nosso direito de uma satisfação elucidativa, que o momento oportuna, deparamo-nos — nós e os leitores insatisfeitos — para dêsse recontro surdir mútua e depreensiva explicação.

O nosso quinzenário é, antes de tudo, apolítico. As suas bases foram alindadas de molde a everter e preterir tudo que dissesse respeito à política sectarista, não desdenhando, contudo, e isso por propiciar a cultura e instrução de nosso povo, os fatos e atos sociais e político-econômicos que preponderam em nosso mundo contemporâneo. Afastados estamos, e conosco "A Classe", de quaisquer manifestações, paixões e preferências partidárias, já porque, se apensos a facções políticas ou ideológicas, emudecidos estaremos, sempre, quando assistindo ao nosso periódico.

E' nosso designio — se bem que embalde e vão — alevantar o ânimo de nosso povo (principalmente o do estudante da Escola Técnica de Comércio) a fim de que mais se obstine no cultivo das letras. Queremos levá-lo ao domínio da poesia e da prova — belas letras — pois dessa maneira, e somente assim, teremos futuramente uma sociedade inteligente e educada.

Deixar que nos afundemos numa vida objetivista é habituar-nos ao grosseiro. Deleitemo-nos um pouco, esparecendo as nossas canseiras cotidianas, com a literatura. "A Classe" é um órgão literário e de orientação beletrística; por conseguinte, instrutivo, somente.

Cremos inútil seguir a muito a nossa elucidativa advertência. Passemos bem e em paz — nós e os nossos desavidos e reconvidos leitores.

última frente ao Arsenal, de Londres, triunfo merecido e consignado de maneira espetacular. O 1x0 do "placard", goal
Continua na 4a. pagina

NOSSA ESCOLA

Isa C. Sousa
(do 3.º Ano Técnico)

Ao iniciar este modesto trabalho não tenho a ilusão de fazê-lo perfeito e completo, porque a Escola Técnica de Comércio só teria definição primorosa nas frases cultas e eloquentes de um artista.

Entretanto, posso dizer de cabeça erguida que a AECC é um dos mais bem montados estabelecimentos de ensino do Brasil, quicá, o primeiro nesse imenso território de Alencar. Tendo à sua direção um dinâmico diretor, vai a Escola Técnica de Comércio do Crato caminhando a passos largos para a estrada luminosa do Progresso.

Com o sr. Pedro Felício à frente, vamos marchando com galhardia para a construção de um Brasil forte, virente e cheio de maravilhas.

Todas as noites os jovens da nossa terra, alimentados pelo desejo intenso de mais robustecer os seus conhecimentos, de desvendar cada vez mais os arcanos da Ciência, reúnem-se na Escola Técnica de Comércio e penetram até o recesso daquela casa de ensino abençoada por Deus e orientada pelo espírito altruístico do seu preclaro diretor — o sr. Pedro Felício. E' lá que os jovens do Cariri saciam a sede do Saber com a linfa cristalina dos Conhecimentos.

Em harmonia com o seu escolhido número de bons professores, o sr. Pedro Felício nos ensina a galgar os primeiros degraus que nos levam à meta objetivada, promovendo, assim, o desenvolvimento da nossa Pátria. Dotado de alto espírito de abnegação, parece êle ter sido predestinado pelo Artista Divino, para com tanto empenho tomar sobre si missão tão escabrosa — a de dirigir um estabelecimento de ensino com alunos de ambos os sexos e temperamentos bem diversos. Interessante é notar que a sua integridade moral se alenta cada vez mais e vive êle sadio, alerta e condignamente trabalhando em favor de sua terra e em prol da educação dos jovens.

Resiste êle, obstinadamente, a todas as tendências malsãs. A sua energia e compreensão das coisas, formam a única força com que combate o erro, a ignorância, o desacerto e a miséria que campeiam devoradoras e tenazes no seio das gerações. Por isso é que todos os jovens, de ambos os sexos, que frequentam ainda as aulas noturnas da AECC são como que um espelho cristalino que deixa refletir sempre o mais belo ideal.

Os desajustados sociais, se não se corri-

Mais Interesse pela Poesia

Cícero Martins

A poesia é a mais bela das partes em que se divide a literatura, ou, melhor, a mais bela das *belas letras*.

A boa, a primorosa e pura poesia, desde que existe no mundo, tem sido e será sempre apreciada, assim como as belas artes. E' que a beleza é esse dom sublime que, onde quer que se encontre, atrai atenções e tem sempre, incontestavelmente, e em grande número, apreciadores.

Tão antiga como a civilização dos povos, a poesia existe desde as primeiras manifestações dos conhecimentos humanos das artes, etc. Quais os livros mais antigos? Certamente que as obras literárias da Grécia antiga e, em primeiro lugar, as de Homero, obras poéticas.

Isto é a prova de que o belo teve, desde os primeiros tempos da humanidade, o condão de despertar a sensibilidade do homem, sendo poético o seu primeiro prosar.

Nos nossos preclaros dias já não se faz preciso, ao tratar-se deste assunto, uma longa e profunda demonstração do caso, visto como estudadas já se acham, por inúmeros autores, as origens das primeiras manifestações do ser humano em todas as modalidades da sua atividade, nas diversas partes do Globo.

O que admira é notar-se ainda tanto indiferentismo pela poesia e o desprezo pelos autores que, de modo algum o merecem, mas, pelo contrário, são muito dignos de admiração. E os poetas de merecimento, desde os primeiros que existiram, passam à posteridade. A boa poesia sempre vive e viverá, querida e amada, apreciada sempre. E aí estão, na história literária de todas as nações, os nomes dos poetas laureados.

Isto constitui incentivo e esperança para os

Continua na 3a. pág.

girem, não perduram muito tempo na Escola Técnica de Comércio da AECC graças à atitude honrosa do sr. Pedro Felício. E é por isso que a mocidade estudantil comerciária cratense se gloria de o possuir. E é ainda por isso que a legião de estudantes comerciários cratenses vive na cadência dos seus passos.

Que tenhamos sempre à nossa frente o incansável trabalhador em prol do futuro de nossa terra, tal como é o homenageado nesta coluna. Que tenhamos sempre um Pedro Felício Cavalcanti como tecido de sustentação e condução da Escola Técnica de Comércio da AECC são os votos do 3.º ano técnico de contabilidade que de lá já se distancia, porém deixa no seu recôndito uma palavra de eterna gratidão, enquanto que, por intermédio de "A Classe" convida o inclito diretor a paranimfar a nossa turma, a quarta turma de Técnicos em Contabilidade, a "TURMA ANTONIO BARBOSA".

Mandato e Comissão Mercantil

AFINIDADE E DISTINÇÃO

Aluisio Cavalcante

(Conclusão)

Satisfazendo, por conseguinte, à inteirada, ao elemento "segrêdo" atende, por outro lado, a comissão, à celeridade do mundo comercial, visto como, obrigando-se em seu próprio nome, é alicerçado no seu patrimônio, confiante na sua credibilidade, escudado na sua probidade comercial, que o terceiro contrata e realiza com o comissário a operação de comércio.

4 — Mas, ante a definição acima trasladada, percebe-se que a comissão não deixa de ser uma espécie do gênero mandato. Tanto assim que, para conceituá-la, não prescindiu o legislador do emprêgo desse vocábulo — *mandato* — tão atento estava a os efeitos e finalidades da comissão. E' esta, aliás, uma das razões por que há surgido, entre os doutores, discussões acaloradas, que não vêm a propósito esboçar.

Verdade seja, entretanto, que, em sua íntima estrutura jurídica, a comissão se não confunde com o mandato mercantil. E', não há obscurecer, um "sub-tipo do mandato sem o elemento representação" (CARVALHO DE MENDONÇA), "uma forma particular do mandato" (DESCARTES DE MAGALHÃES), ou, como deseja MARGHERI, "uma perfeita, e sem dúvida a mais perfeita transformação do mandato".

Ambos, mandato e comissão, possuem elementos comuns; mas não se amalgamam, não se confundem.

Separá-los, diferenciá-los, é o rumo de nossa tarefa.

5 — São características do mandato mercantil: *a*) — que o mandante seja comerciante; *b*) — que o negócio a realizar seja mercantil; *c*) — que o contrato seja oneroso; *d*) — que o mandatário obrigue-se em nome do mandante.

São características da comissão mercantil: *a*) — que o comissário seja comerciante; *b*) — que o negócio a realizar seja mercantil; *c*) — que o negócio seja oneroso; *d*) — que o comissário obrigue-se em seu próprio nome.

Como se vê, os elementos referidos nas letras *b* e *c* são comuns aos dois contratos; o mesmo não acontece com os enunciados nas letras *a* e *d*. E' que no mandato, o mandante, isto é, o que autoriza a realização do negócio, é obrigado a ser comerciante. Não basta que possa ou que venha a ser comerciante; é mister que já o seja.

Na comissão, pelo contrário, o comissário, ou seja o que vai realizar e obrigar-se pela operação, é que necessita de ser comerciante. Não pode deixar de sê-lo. E' indispensável que possua essa qualidade.

Além disto, enquanto no mandato o mandatário age em nome do mandante, na comissão o comissário trata em seu próprio nome. Por este motivo, se nas relações entre comitente e comissário dominam os princípios do mandato, tal não sucede nas relações entre o comissário e o terceiro para quem é estranha a pessoa do mandante, visto não representá-la o comissário.

Mas é, sobretudo, segundo a melhor doutrina,

Futurismo

SINOS DE BELÉM

Laurinda Pítia

Sinos de Belém — Blen! blen! blen!
Sinos humildes em sua origem
E que, no entanto, imperaram na Idade Média;
E que, contudo, debelaram os povos na Inquisição.

Sinos de Belém... Eu os queria humildes
Como José, Maria e o próprio Nazareno.
Sinos de Belém que desfalecem em meio das Idades
[des atéias e dos Tempos...]

Sinos de Belém — um símbolo dos símbolos!
Sinos de Belém — Blen! blen! blen!...

TASSALHOS DE POESIA

"Se, nessa glória esplêndida de eleito
Ao Parnaso dos deuses imortais,
Não conseguiste um poema sem defeito,

Busca-o na luz de uns olhos divinais,
Que te iludam e deixem, no teu peito,
Uma saudade morta e, nada mais!"

Antonio Serapião

MAIS INTERESSE...

Conclusão

cultores da poesia, que não se devem importar com nenhuma sorte de indiferentismo. Certamente que não se vai dizer que cultive a poesia quem dela não goste nem, tão pouco, que a leia, recite ou ouça recitar.

O que convém dizer é que ela não desonra nenhum dos seus cultores, como arte que é, ao contrário do que muitos pensam, muito nobre e sublime.

Pura, primorosa e perfeita, tocando de emoção a sensibilidade dos leitores e ouvintes, a poesia será sempre digna de apreciação. E pode, como a prosa, ser utilizada em qualquer assunto, como ela interessante, com os mesmos elementos históricos, sociológicos e humanos.

A poesia vem de há muito immortalizando personagens, celebrando épocas, etc. E é bem verdade o que disse um poeta:

"Num poema amortalhado
Nunca morre uma nação".

A verdade é que há, hoje em dia, maior interesse pela poesia, cujas regras de arte, com o conhecimentos úteis e necessários aos estudiosos, passam a ser matéria obrigatória nos programas ginasiais de ensino.

Mais interesse, portanto, doravante, ó jovens estudantes, pela poesia, essa literatura interessante e bela.

na, a qualidade de comerciante, inerente, imprescindível ao comissário, e desnecessária, facultativa à pessoa do mandatário, o elemento por excelência, o traço característico, a lindeza, a fronteira jurídica que se estabelece entre a comissão e o mandato mercantil.

UMA VISÃO SOCIAL... (Conclusão)

núbios insanos, deveriam ser o essencial para uma humanidade (para uma Grécia) robusta, bilicosa e feliz. Essa retrospectiva somente corrobora as minhas asserções anteriores.

Nos nossos dias, todos conhecemos nações que tomaram muito — por sublimas assimilações — do pensamento platônico, atingindo, em certos países, a prática desse ideal a condições extraordinárias. A Alemanha, a Rússia de pós-revolução, os Estados Unidos da América, etc. são as nações a que aludí. Nos E. U. A. a esterilidade, com fim eugenésico, tem tomado proporções consideráveis (e escandalosas). E na Rússia, onde o operário é o órgão principal do regime, não são contrárias as modalidades eugênicas.

Num ponto da sociologia intrica-se a economia política, motivando uma consideração geral da convivência do homem em relativas conglomerações sociais ou ambientais. A correlação instável entre o homem, a terra, a produção e o salário importa, sobremaneira, no desequilíbrio da vida brasileira e de sua manutenção, originando disso a sua degenerescência orgânica e, daí as suas apáticas possibilidades progenitoras. A instabilidade do salário, contrapondo ao nível de vida, é uma das causas que levam o nosso homem médio à desgraça e ao desconforto ambiente. Eleve-se o valor do salário, nivelando-o ao do produto alimentício e indumentário, que as necessidades do elemento nacional, se não inteiramente supridas, serão pelo menos mitigadas. Assim demonstra a ecologia, entremeando a sociologia e a economia. E o seu depoimento é veríssimo.

O problema da população vem tendo uma importância capital no desequilíbrio da vida brasileira, refletindo essa oscilação, de maneira ponderável, na situação econômica da sociedade. A qui no Nordeste, em consequência das emigrações, a teoria de Malthus (cito esse e teorista, indiferentemente) toma um caráter contrário ao de superabundância da população.

(Conclui no próximo número)

FALECIMENTO

Faleceu em 27 deste, o jovem Francisco Piancô Sobrinho. A família Piancô «A Classe» penhora os mais consternados pésames.

Policlínica Miguel Lima Verde

Serviço Assistencial em cooperação com o SESC

Movimento até abril

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicílio	1434
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no Ambulatório	2409
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA	
Atendidos no consultório	1.124
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos	73
SERVIÇO DE PARTOS	
Ocorridos	45
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas	194

Vicente Alves Bezerra — Diretor

MOLDES

I

a Ica

Pego da pena, esta vez,
Para moldar um amigo
Que é QUARTANISTA e talvez
Se zangue até, mas não ligo

E' tão feio este «freguês»
— Com muita franqueza eu digo
E faço-o com altivez —
Ser feio assim é castigo..!

Caminha pisando em «falso»,
Todo «espinhado» e com jeito
Como se andasse descalço;

Tipo acabado e perfeito
De quem conduz ao encalço
As mágoas de um preconceito...!

D. D. T.

«A CLASSE» NOS ESPORTES (Conclusão)

marcado por Nestor, foi o lance decisivo de s s a partida dramática que ofereceu momentos de grande vibração.

O Vasco demonstrou mais uma vez, sua classe indiscutível de Campeão dos campeões sul-americanos.

X—X

Um tento inexpressivo deu a vitória a Juazeiro, no prélio de domingo passado, em que a representação cratense exibiu-se fracamente

Apresentando sensíveis falhas em seu conjunto, os locais foram abatidos numa luta em que os adversários também não realizaram algo de apreciável.